



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0233/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 28/08/2025

### Príncipe herdeiro saudita recebe mensagem do presidente russo



A mensagem foi entregue pelo embaixador da Rússia no Reino, Sergey Kozlov, ao Dr. Abdulrahman bin Ibrahim Al-Rassi, subsecretário do Ministério das Relações Exteriores para Assuntos Multilaterais Internacionais.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu uma mensagem escrita do presidente russo, Vladimir Putin, sobre as relações entre os dois países.

A mensagem foi entregue ontem quarta-feira em Riade ao Dr. Abdulrahman bin Ibrahim Al-Rassi, subsecretário do Ministério das Relações Exteriores para Assuntos Multilaterais Internacionais, durante uma reunião com o embaixador russo Sergei Kozlov. Durante a reunião, os dois funcionários revisaram os laços bilaterais e discutiram maneiras de melhorar a cooperação em vários campos. **Fonte-Arab News.**

## Ministro das Relações Exteriores saudita reúne-se com homólogo alemão em Berlim



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu ontem quarta-feira em Berlim com seu homólogo alemão, Johann Wadephul.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, se reuniu ontem quarta-feira com seu homólogo alemão, Johann Wadephul, durante uma visita oficial a Berlim. Durante a reunião, os dois funcionários revisaram as relações entre os seus países e as formas de desenvolvê-las e fortalecê-las em vários campos. Eles também discutiram desenvolvimentos regionais e internacionais, particularmente aqueles na Faixa de Gaza, e trocaram opiniões sobre vários tópicos de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

## Ministro da Defesa saudita se reúne com chefe do gabinete do presidente ucraniano em Riade



O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, reuniu ontem quarta-feira em Riade com o chefe do gabinete do presidente ucraniano, Andriy Yermak, em Riade, informou o Ministério das Relações Exteriores.

Durante a reunião, os dois funcionários revisaram as relações entre os seus países e discutiram os últimos desenvolvimentos na crise da Ucrânia. Vários tópicos de interesse mútuo também foram discutidos. **Fonte-Reuters.**

## Ministro do Turismo fortalece laços com o Japão na Expo 2025 Osaka



**Ahmed Al-Khateeb, ministro do turismo do Reino da Arábia Saudita, reuniu-se com as autoridades japonesas durante uma visita ao pavilhão saudita na Expo 2025 Osaka.**

Ahmed Al-Khateeb, ministro do turismo do Reino da Arábia Saudita, encontrou-se com o ministro japonês de Terras, Infraestrutura, Transporte e Turismo, Hiromasa Nakano, em Tóquio, durante uma visita ao pavilhão saudita na Expo 2025 Osaka.

Al-Khateeb convidou o governo e os líderes do turismo do Japão a participarem na 26ª Assembleia Geral de Turismo da ONU e da Cúpula Tourise inaugural em Riade em novembro. Esses eventos globais reforçarão o papel do Reino como um centro de colaboração internacional e inovação no turismo, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Khateeb iniciou sua turnê pela Expo 2025 Osaka no pavilhão saudita, no qual são exibidas as ofertas turísticas de classe mundial do Reino, sustentabilidade, inovação e compromisso com a cooperação internacional. Ele também visitou os pavilhões do Japão e da Espanha, fortalecendo os laços diplomáticos e as parcerias turísticas. Um dos principais destaques foi o evento de networking Tourise, onde Al-Khateeb se envolveu com funcionários do governo japonês, líderes do sector privado e investidores. O evento enfatizou a plataforma Tourise e convidou os parceiros japoneses a desempenhar um papel fundamental no fórum inaugural e na Assembleia Geral da OMT em Riade.

O ministro disse: "A transformação do turismo no Reino da Arábia Saudita é o orgulho do mundo árabe e um farol para o sector global. Nossa presença em Osaka e nossa parceria com o Japão reflectem como a Visão Saudita 2030 está abrindo oportunidades, atraindo investimentos e construindo pontes entre culturas. "Enquanto nos preparamos para receber os líderes mundiais do turismo em Riade, convidamos nossos parceiros japoneses e globais a se juntarem a nós na formação do futuro do turismo - enraizado na inovação, sustentabilidade e prosperidade compartilhada. "A abordagem do Reino da Arábia Saudita - apoiada por mais de US\$ 800 bilhões em gigaprojectos e infraestrutura, incluindo Neom, Mar Vermelho e Diriyah - está posicionando o Reino como o destino turístico de crescimento mais rápido em todo o mundo, com a ambiciosa meta de receber 150 milhões de visitantes até 2030. Esse ímpeto ficou evidente na Expo 2025 Osaka por meio de vitrines culturais dinâmicas e reuniões impactantes."

Ghazi Faisal Binzagr, embaixador saudita no Japão e comissário geral do pavilhão do Reino, disse: "Os visitantes japoneses do nosso pavilhão compartilharam sua curiosidade e interesse em visitar o Reino da Arábia Saudita. A cada intercâmbio significativo, nos conectamos por meio de nossa cultura e tradições entre o Reino da Arábia Saudita e o Japão. "Estamos ansiosos para receber o Japão e o resto do mundo para compartilhar connosco a nossa hospitalidade, cultura e destinos turísticos de classe mundial."

Fahd Hamidaddin, CEO da Autoridade de Turismo do Reino da Arábia Saudita e vice-presidente do Tourise, disse: "O Reino da Arábia Saudita está remodelando o cenário do turismo, não apenas para nossa nação, mas para a região e o mundo. Com a Tourise, estamos construindo uma plataforma global para parcerias inovadoras e investimentos compartilhados. "O mundo testemunhará essa transformação em Riade em novembro, quando reunirmos líderes de todos os continentes para traçar um novo curso para o turismo. A participação do Japão será parte integrante dessa visão." **Fonte-Arab News.**

## Zimbábue busca aproveitar a experiência saudita na gestão de recursos hídricos



**Embaixador do Zimbábue explora a experiência saudita na gestão de recursos hídricos.**

O Zimbábue está buscando aproveitar a experiência do Reino na gestão de recursos hídricos escassos, informou a Agência de Imprensa Saudita, ontem quarta-feira.

Durante sua visita, o embaixador do Zimbábue no Reino da Arábia Saudita, Jonathan Wutawunashe, reuniu-se com o CEO da Organização Saudita de Irrigação, Mohammed Abu Haid, para discutir o assunto, incluindo uma possível colaboração.

Na passada terça-feira, durante uma visita, Wutawunashe e sua delegação acompanhante foram informados sobre as principais actividades e áreas de especialização da organização do Reino da Arábia Saudita. Eles visitaram o centro de transformação digital para conhecer as mais recentes tecnologias aplicadas na transformação institucional e os laboratórios, um pilar fundamental para garantir a segurança dos recursos e melhorar os serviços. Os funcionários visitaram uma fazenda para revisar a experiência da organização em capacitação para fortalecer a segurança hídrica e instalações para reutilizar água tratada para apoiar o sector agrícola. Na conclusão da visita, Wutawunashe disse estar confiante de que as duas nações poderiam aumentar a cooperação para apoiar os esforços mútuos de desenvolvimento. Na semana passada, Wutawunashe se reuniu com o CEO da National Water Co., Dr. Fouad bin

Ahmed Al-Sheikh Mubarak, em Riade, onde exploraram a cooperação nas áreas de água e esgoto. Eles também discutiram a experiência central da empresa em serviços de infraestrutura e gerenciamento de rede. **Fonte-Arab News.**

## Autoridades de mineração sauditas-americanas exploram oportunidades de minerais críticos



O ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, realizou uma reunião bilateral com o secretário de Energia dos EUA, Chris Wright.

O Reino da Arábia Saudita e os EUA devem fortalecer os laços de mineração, já que o ministro da Indústria do Reino se reuniu com o secretário de energia dos EUA para explorar oportunidades conjuntas em minerais críticos e cadeias de suprimentos.

Bandar Alkhorayef realizou uma reunião bilateral com Chris Wright para discutir maneiras de melhorar a cooperação em mineração durante a sua viagem oficial aos EUA. A reunião contou com a presença de Saleh Al-Sulami, CEO do Centro Nacional de Desenvolvimento Industrial, juntamente com vários funcionários de ambos os lados, de acordo com um comunicado do Ministério da Indústria e Recursos Minerais. Os dois funcionários ressaltaram a importância de fortalecer a colaboração para apoiar as cadeias de suprimentos de minerais críticos, que estão testemunhando o aumento da demanda global. Eles também concordaram em reforçar a cooperação em minerais críticos para aumentar a resiliência da cadeia de suprimentos global.

As negociações ocorrem no momento em que a Visão Saudita 2030 do Reino busca expandir seu sector de mineração, avaliado em SR9,4 trilhões (US\$ 2,5 trilhões), e diversificar sua economia além do petróleo e se tornar um centro global de minerais críticos. "No início da minha visita oficial aos EUA, encontrei-me com Sua Excelência o Secretário de Energia dos EUA, e discutimos maneiras de aumentar a cooperação entre nossos dois países nos sectores industrial e de mineração, além de trocar conhecimentos técnicos e experiências, de uma maneira que contribua para apoiar a transformação industrial global e a sustentabilidade das cadeias de suprimentos," disse Alkhorayef em um post em sua conta X. A reunião foi realizada no âmbito de um memorando de cooperação assinado em maio entre o Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Reino da Arábia Saudita e o Departamento de Energia dos EUA, à margem do Fórum de Investimentos Saudita-EUA, em Riade.

Alkhorayef enfatizou o compromisso do Reino em melhorar o ambiente de investimento para mineração, aumentando a sua atratividade e simplificando os procedimentos

regulatórios como parte dos esforços contínuos para explorar os recursos minerais e maximizar sua contribuição para a diversificação econômica.

Wright destacou o papel e a influência do Reino da Arábia Saudita no sector de mineração global, enfatizando a importância de fortalecer a cooperação internacional, expandir as parcerias público-privadas e acelerar a adopção de tecnologias avançadas de mineração para promover o crescimento sustentável.

A reunião também destacou o Fórum de Minerais do Futuro que o Reino sedia anualmente, que serve como uma plataforma global para tomadores de decisão, organizações não governamentais e investidores, bem como empresas de tecnologia de mineração e instituições de pesquisa para desenvolver soluções inovadoras para os desafios do sector e promover a sustentabilidade.

Alkhorayef convidou Wright para participar da quinta edição do evento, programada para ser realizada na capital saudita de 13 a 15 de janeiro de 2026. Durante sua visita, o ministro saudita visitou o Research Triangle Park, na Carolina do Norte, que também incluiu o Instituto SAS de Inteligência Artificial, o Centro de Manufatura Aditiva e Logística e o Laboratório Energy X para Soluções de Energia Limpa.

Alkhorayef também realizou uma reunião com o secretário do Comércio dos EUA na Carolina do Norte, durante a qual discutiram as perspectivas de integração industrial, atraindo investimentos de qualidade e permitindo o acesso das exportações sauditas não petrolíferas aos mercados dos EUA. **Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita e a China fortalecem laços comerciais e de investimento em conversas de alto nível



O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, durante uma mesa redonda.

O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, reuniu-se com o ministro do Comércio da China, Wang Wentao, em Pequim, durante uma visita oficial, ressaltando os crescentes laços econômicos entre os dois países.

Os ministros discutiram o fortalecimento da cooperação no comércio global e o aumento do investimento directo em vários sectores, disse Al-Falih em um post em árabe no X. A reunião também serviu para a assinatura da acta do Comitê de Comércio, Investimento e Tecnologia Reino da Arábia Saudita-China. Isso ocorre no momento em

que o Reino busca aprofundar as parcerias com a China, seu maior parceiro comercial, de acordo com a sua estratégia de diversificação Visão Saudita 2030. "Durante a minha visita oficial à capital, Pequim, tive o prazer de me encontrar com Sua Excelência Wang Wentao, Ministro do Comércio da República Popular da China. Discutimos o desenvolvimento da cooperação no comércio global e o aumento dos investimentos directos em vários sectores", disse Al-Falih. Ele acrescentou: "As actas do Comitê de Comércio, Investimento e Tecnologia entre nossos dois países amigos também foram assinadas".

Al-Falih também participou em uma mesa redonda com o embaixador saudita na China, mais de 35 instituições financeiras chinesas e representantes dos sectores público e privado sauditas para analisar oportunidades de investimento e aprofundar a cooperação financeira. "Convocamos uma mesa redonda de alto nível com o embaixador saudita, o presidente do CCPIT e o chefe da Câmara de Comércio da China, acompanhados por mais de 70 empresas chinesas em energia, construção, indústria, transporte, logística, telecomunicações, aeroespacial e saúde", disse o ministro. O Reino da Arábia Saudita é um dos poucos países com superávit comercial com a China. Os dados alfandegários chineses mostraram que, embora o país asiático tenha exportado mais de US\$ 50 bilhões em mercadorias para o Reino em 2024 – incluindo smartphones, painéis solares e automóveis – as exportações sauditas para a China totalizaram US\$ 57 bilhões, mais de 80% dos quais eram petróleo.

Al-Falih também se reuniu com o prefeito de Xangai, Gong Zheng, para explorar a colaboração de investimentos no âmbito do Comitê Conjunto de Alto Nível Saudita-Chinês. **Fonte-Arab News.**

## Especialistas em lei islâmica reuniram em fórum de 2 dias na Malásia



O secretário-geral da MWL, Sheikh Mohammad bin Abdulkarim Al-Issa, inaugurou na passada terça-feira em Kuala Lumpur o Primeiro Fórum para Acadêmicos de Fiqh.

O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Sheikh Mohammed Al-Issa, abriu oficialmente o Primeiro Fórum para Estudiosos de Fiqh 2025.

Fiqh é o termo árabe para jurisprudência islâmica, abrangendo a compreensão e interpretação da lei islâmica com base no conteúdo do Alcorão e nas tradições do Profeta Maomé. O evento de dois dias em Kuala Lumpur, que ocorreu sob o título "Ensinando Fiqh Islâmico e Cultivando o Faqih: Princípios e Estruturas Orientadoras"

e concluído ontem quarta-feira, foi organizado pelo Conselho Islâmico de Fiqh da MWL, sob o patrocínio do primeiro-ministro da Malásia, Anwar Ibrahim. Os participantes das sessões do fórum incluíram acadêmicos sauditas e malaaios, bem como faqih (ou "juristas", que são especialistas em lei islâmica) de todo o mundo islâmico e países com minorias muçulmanas.

O secretário-geral do Conselho de Acadêmicos Seniores do Reino da Arábia Saudita, Sheikh Fahad Al-Majid, em um discurso proferido em nome do Grande Mufti do Reino, disse esperar que o fórum examine os currículos para o ensino de jurisprudência em universidades de todo o mundo islâmico para avaliar seus pontos fortes e quão eficazes eles são na produção de juristas capazes de pesquisar, deliberar e o estudo de questões e preocupações emergentes. Em seu discurso de abertura, Al-Issa disse que a jurisprudência islâmica foi e continua sendo a referência legal para a compreensão das decisões derivadas de evidências detalhadas que ajudam os muçulmanos a entender sua religião, de acordo com a orientação da lei islâmica. **Fonte-Arab News.**

## Exposição de biografias do profeta é inaugurada em Meca



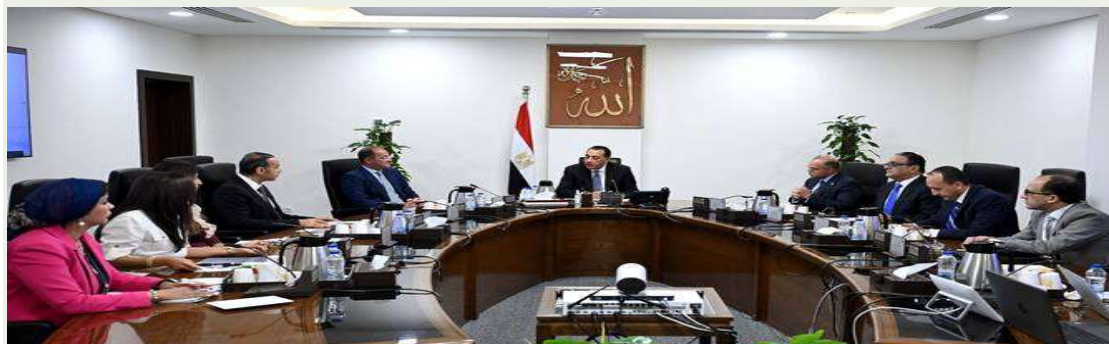
O vice-governador de Meca, príncipe Saud bin Mishaal bin Abdulaziz, inaugurou a Feira Internacional e o Museu da Biografia do Profeta e da Civilização Islâmica nas Torres do Relógio da cidade.

O vice-governador de Meca, Príncipe Saud bin Mishaal bin Abdulaziz, inaugurou recentemente a Feira Internacional e o Museu da Biografia do Profeta e da Civilização Islâmica nas Torres do Relógio da cidade. A feira foi organizada pela Liga Mundial Muçulmana em cooperação com a Comissão Real para a Cidade de Meca e Locais Sagrados, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe Saud visitou os diversos pavilhões e exposições, que oferecem aos visitantes uma experiência educacional sobre a vida do profeta Maomé e da civilização islâmica, usando tecnologias visuais e digitais avançadas. A feira apresenta um pavilhão intitulado "O Profeta como se você estivesse com ele", retratando cenas de Meca, Medina e a rota de migração. Inclui uma exibição panorâmica da câmara do profeta, pavilhão sobre medicina profética e apresentação de sua rotina diária.

O Príncipe Saud também foi informado sobre a plataforma digital que a acompanha, que inclui uma biblioteca e enciclopédias traduzidas para os principais idiomas do mundo. Ele também visitou a exposição permanente que mostra os esforços do Reino para servir as Duas Mesquitas Sagradas, o Alcorão e a Sunnah. **Fonte-Arab News.**

## **Egipto oferecerá incentivos para grandes listagens de acções, diz ministro das Finanças**



**O primeiro-ministro Mostafa Madbouly se reuniu com o ministro das Finanças, Ahmed Kouchouk.**

O Egipto está considerando oferecer incentivos para ofertas em larga escala em sua bolsa de valores, na tentativa de incentivar as empresas a serem listadas no país, revelou o ministro das Finanças do governo. Durante uma reunião ministerial, Ahmed Kouchouk disse que isso ajudará a aprofundar o mercado e impulsionar sua actividade, demonstrando o compromisso do governo em ampliar a propriedade e atrair mais investimentos locais e internacionais, de acordo com um comunicado. A medida ocorre no momento em que o Egipto busca aumentar sua atractividade económica, uma meta ajudada pela agência de classificação de crédito Fitch, com sede nos Estados Unidos, que afirma o Rating de Inadimplência do Emissor de Longo Prazo em Moeda Estrangeira do país em "B", com perspectiva estável em abril.

"O ministro acrescentou que também está em andamento um trabalho, em coordenação com a Autoridade Reguladora Financeira, para apoiar os planos do estado de expandir a participação do sector privado, intensificando a promoção e atraindo novas ofertas de empresas privadas e governamentais. Isso contribuirá para aumentar a liquidez e diversificar a base de investidores", disse um comunicado estabelecendo o plano da bolsa de valores. Durante a reunião, o primeiro-ministro Mostafa Madbouly reafirmou o forte apoio do governo a iniciativas para promover o mercado de capitais do Egipto, destacando seu papel crucial na condução do crescimento económico, impulsionando o investimento e fortalecendo o envolvimento do sector privado na economia.

Mohamed Farid, presidente da Autoridade Reguladora Financeira, destacou a estreita colaboração contínua entre sua organização e a Bolsa Egípcia para manter a estabilidade do mercado e aprimorar seu papel no financiamento de negócios, além de oferecer diversas opções de investimento, beneficiando a economia nacional.

Farid observou que isso também impulsionará a activação e o desenvolvimento de novos mecanismos e produtos financeiros e de investimento que aumentam a eficiência e a competitividade.

O presidente da Bolsa Egípcia, Islam Azzam, disse que a bolsa se moverá no próximo período por dois caminhos paralelos, incluindo o aprofundamento do mercado e a expansão de suas ferramentas com a introdução de novos produtos financeiros, como derivativos, e a activação do mecanismo de formador de mercado, que proporcionará maiores oportunidades para os investidores e aumentará a eficiência e a competitividade do mercado.

Azzam também disse que o comércio continuará a ser totalmente impulsionado pela dinâmica de oferta e demanda, destacando que o governo está comprometido com o diálogo contínuo com as partes interessadas do mercado para desenvolver políticas mais eficazes que aumentem a competitividade e o apelo da Bolsa. A economia do Egito está mostrando resiliência apesar dos ventos contrários globais, com investimentos estrangeiros e reformas políticas ajudando a compensar os mercados voláteis, disse o Standard Chartered em sua última perspectiva. Em seu relatório Global Focus – Economic Outlook H2-2025, o banco citou a crescente confiança na libra egípcia, sustentada por fortes entradas de divisas de investimentos em portfólio e apoio oficial ao sector. A resiliência econômica do Egito ocorre em um momento crítico, pois os mercados globais enfrentam maior volatilidade devido a tensões geopolíticas, preços flutuantes de commodities e imposição de tarifas. A capacidade do país de atrair investimentos estrangeiros reflecte a crescente confiança em sua agenda de reformas, enquanto sua localização estratégica como um centro comercial regional, juntamente com projectos de infraestrutura de grande escala, como a Zona Econômica do Canal de Suez, aumenta ainda mais seu apelo aos investidores. **Fonte-Arab News.**

## Kuwait registra déficit orçamentário de US\$ 3,46 bilhões em 2024-2025, bem abaixo do previsto



A economia do Kuwait registrou uma contração de 3% em 2024, de acordo com dados oficiais publicados em maio.

O Kuwait registrou um déficit orçamentário real de 1,06 bilhão de dinares (US\$ 3,46 bilhões) para o ano fiscal de 2024-2025 encerrado em 31 de março, significativamente menor do que o déficit projectado de 5,6 bilhões de dinares. De acordo com a Reuters, citando dados publicados no diário oficial Kuwait Al-Youm, a receita real total atingiu 22,06 bilhões de dinares, superando os 18,9 bilhões de dinares estimados. Do total, 19,36 bilhões de dinares foram derivados da receita do petróleo. Isso ocorre quando os gastos do governo chegaram a 23,11 bilhões de dinares, abaixo dos 24,5 bilhões de dinares inicialmente previstos no plano orçamentário do estado. O pesquisador econômico Mohammed Ramadan disse que o déficit menor do que o esperado era "normal", atribuindo-o à abordagem conservadora do Kuwait ao orçamento. "O governo geralmente subestima as receitas e superestima as despesas, o que faz com que o déficit

projectado pareça um tanto exagerado", disse ele. "Infelizmente, essa política leva o governo a gastar menos do que deveria, o que, por sua vez, reduz o investimento em projectos de desenvolvimento que se tornam mais caros ao longo do tempo devido à inflação e outros factores", acrescentou. As despesas totais caíram quase sete por cento em comparação com o ano fiscal anterior, quando os gastos ficaram em 23,64 bilhões de dinares.

Ramadan disse que a diminuição se deveu principalmente à redução das alocações para subsídios. Isso geralmente inclui suporte a países estrangeiros, organizações internacionais e algumas instituições domésticas. Ele também observou uma redução na categoria de bens e serviços, que abrange uma ampla gama de gastos operacionais. "Isso indica uma ampla redução nos gastos do governo em muitos itens desta categoria", disse ele. Em fevereiro, o governo aprovou o projecto de orçamento para 2025-2026, projectando que o déficit aumente 11,9%, para 6,31 bilhões de dinares.

O projecto, que ainda requer a aprovação final do Emir Sheikh Meshal Al-Ahmed Al-Sabah, espera que as receitas caiam para 18,2 bilhões de dinares, enquanto as despesas estão fixadas em 24,5 bilhões de dinares. A economia do Kuwait registrou uma contração de 3% em 2024, de acordo com dados oficiais publicados em maio, que também mostraram que a contribuição dos sectores não petrolíferos para o PIB aumentou 3,7% durante o período de 12 meses. Apesar do déficit previsto para o ano inteiro, o Kuwait registrou um superávit de 150,4 milhões de dinares durante o primeiro semestre do ano fiscal de 2024-2025, de acordo com dados do Ministério das Finanças publicados em novembro. O superávit foi impulsionado por receitas mais altas e gastos reduzidos. **Fonte-Reuters.**

## Polícia turca apreende joias e antiguidades no valor de US\$ 30 milhões em operação no histórico Grande Bazar de Istambul



Foto aérea tirada com um drone mostra o telhado do centenário Grande Bazar de Istambul, em primeiro plano, 1º de fevereiro de 2016.

A polícia de Istambul apreendeu joias e antiguidades no valor estimado de 30 milhões de dólares de empresas no histórico Grande Bazar da cidade durante uma investigação sobre diamantes contrabandeados, informou ontem quarta-feira a imprensa turca. A operação foi lançada depois que 10 suspeitos foram inicialmente detidos por contrabando de pedras preciosas para a Turquia, informaram a emissora CNN Turk e outros meios de comunicação. Agindo sob as ordens do Gabinete do Procurador-Geral de Istambul, a polícia invadiu 23 empresas no mercado coberto do século 15, prendendo

mais 40 pessoas. A polícia confiscou cerca de 135 peças de joalheria, 1.132 lingotes de metais preciosos e 267 artefatos históricos no valor de 1,25 bilhão de liras turcas (US\$ 30,5 milhões), segundo relatos. Armas de fogo e material digital também foram apreendidos.

O Grande Bazar é um dos locais turísticos mais visitados do mundo e abriga milhares de pequenas lojas. Foi estabelecido pelo Sultão Mehmet II logo após conquistar a cidade do Império Bizantino. Frequentemente descrito por guias turísticos como o primeiro shopping center do mundo, o Grand Bazaar não é estranho às atenções da polícia. Em abril, os investigadores invadiram uma empresa que negociava moeda estrangeira e metais preciosos por alegações de lavagem de dinheiro. **Fonte-Reuters.**

## Políticos libaneses entram com acção contra chefe do Hezbollah por "incitar a guerra"



O líder do Hezbollah, Naim Qassem, faz uma declaração durante uma cerimônia em homenagem ao falecido clérigo xiita Abbas Ali Al-Moussawi nos subúrbios do sul de Beirute em 25 de agosto de 2025.

Um grupo de proeminentes políticos libaneses entrou com uma acção criminal contra o chefe do Hezbollah, Sheikh Naim Qassem, acusando-o de incitar a guerra e a sedição. Os demandantes incluem actuais e ex-deputados, bem como figuras políticas seniores do país. O processo é o primeiro desse tipo a atingir um membro da liderança sênior do Hezbollah. Ele cita discursos inflamados de Qassem, o secretário-geral do partido, e o acusa de "incitar a guerra, a sedição e o derrube da autoridade constitucional".

O parlamentar Ashraf Rifi disse ao Arab News que o processo, que foi remetido ao tribunal, tem como alvo "qualquer pessoa que a investigação revele ser um perpetrador, cúmplice ou instigador". Ele acrescentou: "Estamos cientes de que o endereço do Sheikh Qassem é desconhecido, dificultando a notificação legal. Embora o processo possa não impedi-lo de continuar suas acções, afirmamos que ele violou a constituição, e as queixas continuarão enquanto o Hezbollah continuar a fazê-lo. O processo foi apresentado ao promotor público Jamal Hajjar no Palácio da Justiça em Beirute, em meio a rígidas medidas de segurança tomadas pelo Exército libanês.

Os demandantes disseram que sua reclamação pessoal contra Qassem seguiu a "inação do Ministério Público em relação ao indivíduo em questão". Eles pediram "a nomeação da autoridade apropriada para investigar a denúncia, convocar o Sheikh Naim Qassem para interrogatório e tomar todas as medidas legais necessárias contra ele". No processo,

os demandantes destacaram os comentários feitos por Qassem durante um importante discurso público aos apoiadores do Hezbollah em meados de agosto.

O Hezbollah representa uma "organização não licenciada considerada uma organização terrorista por um grande número de países ao redor do mundo", disseram eles. Durante o discurso no início deste mês, Qassem repetiu a recusa do Hezbollah em entregar suas armas ao Estado, desafiando uma decisão do gabinete. Os demandantes descreveram o discurso de Qassem como "uma ameaça à segurança interna do Líbano e um desafio directo às decisões emitidas pelo Conselho de Ministros".

Qassem ameaçou o Exército libanês com seus comentários e demonstrou desprezo aberto pela presidência, primeiro-ministro e membros do governo, disseram eles. O chefe do Hezbollah também desafiou as medidas do governo ao convocar manifestações em todo o país, inclusive do lado de fora da embaixada dos EUA em Beirute, acrescentaram os queixosos. "Este discurso provocou a maioria dos libaneses que ainda estão vivendo uma guerra sangrenta provocada pela organização militar liderada pelo acusado". **Fonte-Reuters.**

## Papa exige fim da "punição colectiva" e deslocamento forçado de palestinos em Gaza



O Papa Leão XIV dá sua bênção durante a audiência geral na Sala Paulo VI, no Vaticano.

O papa Leão XIV exigiu ontem quarta-feira que Israel pare com a "punição colectiva" e o deslocamento forçado de palestinos em Gaza, enquanto implorava por um cessar-fogo imediato e permanente no território sitiado em meio aos preparativos de Israel para uma nova ofensiva militar.

Leão foi interrompido duas vezes por aplausos ao ler em voz alta seu último apelo pelo fim da guerra de 22 meses durante sua audiência geral semanal com a presença de milhares de pessoas no auditório do Vaticano. O primeiro papa americano da história também pediu a libertação de reféns feitos pelo Hamas no sul de Israel - 50 deles permanecem em Gaza - e que ambos os lados e potências internacionais acabem com a guerra "que causou tanto terror, destruição e morte".

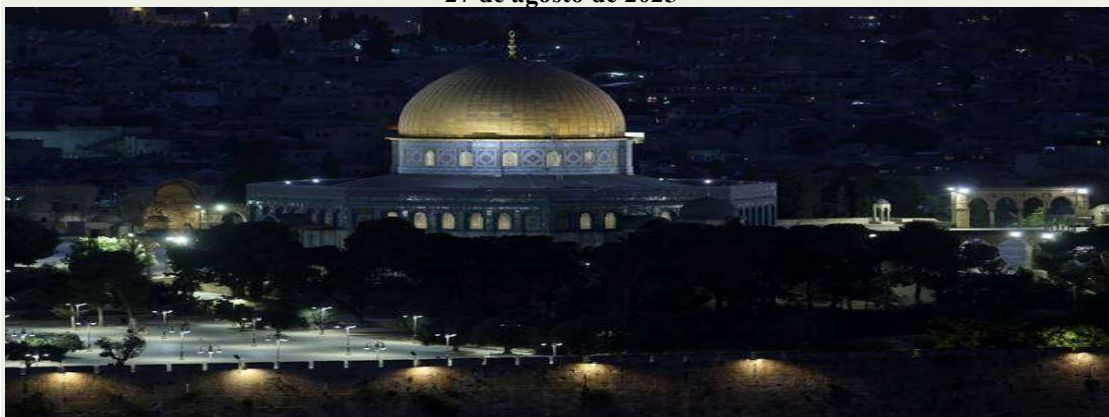
"Peço que um cessar-fogo permanente seja alcançado, que a entrada segura de ajuda humanitária seja facilitada e que o direito humanitário seja totalmente respeitado", disse. Ele citou o direito internacional que exige a obrigação de proteger os civis e "a proibição de punição colectiva, uso indiscriminado da força e deslocamento forçado da população". **Fonte-Arab News.**

## Violações de Al-Aqsa atingem níveis sem precedentes



DAOUD KUTTAB

27 de agosto de 2025



**A menos que sejam tomadas medidas imediatas para impor o status quo histórico, o perigo de explosão só aumentará.**

Um dos alicerces do acordo de status quo do século 19 que rege os lugares sagrados de Jerusalém é que cada comunidade de fé tem o direito exclusivo de orar em suas próprias casas de culto. Esse princípio foi reafirmado em 13 de novembro de 2014, quando o Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e o Rei Abdullah da Jordânia, na presença do então Secretário de Estado dos EUA, John Kerry, o resumiram em uma frase simples, mas importante: "Al-Aqsa é para os muçulmanos orarem e para todos os outros visitarem".

No entanto, nos últimos anos, esse status quo vem se desgastando em um ritmo alarmante. Grupos judeus continuam a entrar no complexo da Mesquita de Al-Aqsa sem coordenação com seus proprietários muçulmanos e guardiões hachemitas. O número de incursões aumentou, enquanto os guardas de Al-Aqsa, que estão na folha de pagamento do waqf jordaniano, são impedidos de fazer cumprir as regras estabelecidas há muito tempo.

As violações atingiram o ponto de ebulição em 3 de agosto, quando o ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, liderou um grupo extraordinariamente grande de apoiadores para o complexo da mesquita e realizou abertamente orações judaicas. Vídeos divulgados pela Administração do Monte do Templo, uma pequena organização judaica, mostraram Ben-Gvir liderando seu grupo dentro do complexo e imagens adicionais pareciam mostrá-lo orando. O Ministério das Relações Exteriores da Jordânia emitiu uma condenação contundente.

Poucos dias depois, em 15 de agosto, os ministros das Relações Exteriores de 31 países árabes e islâmicos, juntamente com os chefes da Liga Árabe, da Organização de Cooperação Islâmica e do Conselho de Cooperação do Golfo, divulgaram uma declaração conjunta alertando sobre os "perigos da contínua política expansionista de

assentamentos na Cisjordânia ocupada perseguida pelo governo extremista israelense". incluindo tentativas de atingir locais sagrados islâmicos e cristãos, principalmente a Mesquita de Al-Aqsa / Al-Haram Al-Sharif. A declaração descreveu essas acções como nada menos que "terrorismo de colonos".

A Jordânia até sinalizou a sua intenção de adicionar essas violações do status quo à queixa palestina contra Israel já em consideração pelo Tribunal Internacional de Justiça em Haia.

Apesar disso, o gabinete do primeiro-ministro israelense respondeu com seu refrão usual. De acordo com a Reuters, Netanyahu repetiu a mesma linha que usa há anos: o status quo "não mudou e não mudará". Mas essa afirmação não tem relação com a realidade.

Outra prova veio na passada segunda-feira, quando centenas de colonos israelenses, sob a protecção de forças de segurança fortemente armadas, entraram em Al-Aqsa. Em um acto particularmente provocativo, alguns tocaram o shofar dentro do complexo - um ritual judaico aberto que viola directamente as regras acordadas. Autoridades palestinas condenaram o acto como uma grave violação da santidade do local sagrado islâmico.

Wasfi Kilani, director executivo do Fundo Hachemita para a Reconstrução da Mesquita de Al-Aqsa e membro do Conselho Waqf, alertou sobre a gravidade da situação em uma entrevista em junho com Akhbar Al-Balad: "O recente extremismo ideológico judaico entre organizações de colonos e extremistas não nos deixou espaço para especulação. Seu objectivo é declarado abertamente: destruir e demolir a Mesquita de Al-Aqsa para estabelecer o chamado templo. Ministros e membros do Knesset estão incitando e projectos de lei estão sendo apresentados para transformar parte de Al-Aqsa em uma sinagoga.

Até mesmo vozes israelenses respeitadas reconheceram a realidade. Yitzhak Reiter, presidente da Associação de Estudos Islâmicos e do Médio Oriente em Israel, disse ao Jerusalem Story, um site em inglês dedicado à cidade: "Na minha opinião, há muito tempo passamos do ponto de inflexão e do ponto sem volta. A polícia controla Al-Aqsa hoje. Enquanto Ben-Gvir for ministro da polícia e este governo permanecer no poder, esse processo continuará gradualmente, mas de forma constante."

As consequências dessa erosão do status quo são profundamente perigosas. Qualquer nova escalada pode desencadear uma grande ronda de violência. No entanto, embora os países árabes e muçulmanos tenham soado repetidamente o alarme, a maioria das capitais ocidentais - especialmente Washington - permanece visivelmente silenciosa.

Alguns podem argumentar que essas violações são menores em comparação com os horrores de Gaza, onde os palestinos estão passando fome e o que muitos especialistas internacionais descrevem como genocídio. Outros apontam para a própria retórica de Netanyahu, na qual ele proclamou uma "missão histórica e espiritual" para criar um "Grande Israel" - uma expansão que viria às custas não apenas do Estado palestino, mas também da Jordânia, Síria, Líbano, Iraque, Arábia Saudita e Egito.

Mas a questão de Al-Aqsa não pode ser descartada como secundária. O composto tem sido um ponto de inflamação que pode inflamar toda a região. Levantes anteriores e

ondas de resistência foram frequentemente desencadeados por ameaças percebidas a Al-Aqsa. As violações do status quo atingem o cerne da identidade palestina, árabe e muçulmana – e qualquer tentativa de mudar as regras corre o risco de desencadear uma violência incontável.

Enquanto isso, Israel está trabalhando incansavelmente para bloquear as aspirações palestinas de um Estado independente nas fronteiras de 1967, incluindo Jerusalém Oriental. No entanto, o ímpeto para o reconhecimento da Palestina está crescendo internacionalmente. Espera-se que a próxima Assembleia Geral da ONU testemunhe uma onda de novos reconhecimentos e, até o final de setembro, quatro quintos dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e quase 80% dos Estados-membros da ONU terão reconhecido a Palestina. A obstrução de Israel ao Estado palestino, combinada com suas provocações em Al-Aqsa, está criando um barril de pólvora político e religioso.

Se não for controlada, a rota de colisão é óbvia: rejeição global das políticas expansionistas de Israel, instabilidade regional e, potencialmente, outra erupção de violência centrada em Jerusalém.

A Mesquita de Al-Aqsa e sua custódia hachemita desfrutam de amplo apoio internacional. Mas o apoio por si só não é suficiente. A comunidade internacional - particularmente os EUA e a Europa - deve deixar claro que qualquer violação do status quo não será tolerada. Preservar a integridade de Al-Aqsa não é apenas uma questão de liberdade religiosa ou direito internacional, é essencial para a paz regional e global.

A menos que sejam tomadas medidas imediatas para impor o status quo histórico, o perigo de explosão só aumentará - e o mundo inteiro será forçado a arcar com as consequências.

**Daoud Kuttab** é um premiado jornalista palestino e ex-professor de jornalismo na Universidade de Princeton. Ele é o autor de "Estado da Palestina AGORA: Argumentos Práticos e Lógicos para a Melhor Maneira de Trazer a Paz ao Médio Oriente". X: @daoudkuttab

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA  
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas  
alcançadas, construindo um futuro melhor